Alerta Epidemiológico Intoxicações por substâncias químicas associadas a desafios em redes sociais

18 de dezembro de 2024

Nos últimos meses, foi observado um aumento significativo de intoxicações associadas à ingestão ou inalação de substâncias químicas, relacionadas a desafios em redes sociais que incentivaram o consumo dessas substâncias para fins recreativos ou outros, principalmente entre adolescentes. A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda aos Estados Membros a implementação de mecanismos para detectar intoxicações por substâncias relacionadas a desafios em redes sociais e a promoção de estratégias de prevenção e conscientização para reduzir os riscos associados a essas práticas.

Resumo da situação

Em 2021-2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou um estudo sobre o Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar (HBSC, por sua sigla em inglês), no qual foram entrevistados aproximadamente 280.000 jovens de 11, 13 e 15 anos em 44 países da Europa (40 países), Ásia Central (três países) e da Região das Américas (um país) *(1)*. Segundo os dados deste estudo, mais de um em cada dez adolescentes (11%) reportaram sinais de uso inadequado de redes sociais[1], incluindo dificuldades para controlar o uso compulsivo, angústia diante da restrição de seu uso e/ou quando estão desconectados. Observou-se uma diferença em relação ao uso inadequado, com uma maior proporção de pessoas do sexo feminino (13%) em comparação com pessoas do sexo masculino (9%) *(1)*. Esses comportamentos relacionados ao uso das redes sociais foram associados a diversas consequências, incluindo isolamento social, padrões de comportamento aditivo e problemas de saúde física *(1, 2)*.

Nos últimos meses, foi observado um aumento na participação de jovens nos chamados "desafios" em redes sociais que, em alguns casos, estão relacionados a práticas perigosas para a saúde. Alguns desses desafios incentivam os jovens a ingerir ou inalar substâncias químicas, como medicamentos (sem prescrição médica ou de venda livre), produtos cosméticos (que contêm solventes como agentes propelentes) ou produtos domésticos (aerossóis, solventes, tintas, produtos de limpeza). Essas práticas buscam gerar euforia ou validação social por meio de "curtidas" e seguidores, representando um grave risco à saúde de quem as realiza *(3)*.

A falta de alfabetização digital e a pressão social no ambiente virtual agravaram essa situação, destacando a necessidade urgente de implementar estratégias efetivas de prevenção e vigilância *(2)*.

[1] O estudo considerou os sites de redes sociais tradicionais, os aplicativos de mensagens instantâneas e outros aplicativos sociais interativos.

Citação sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico. Intoxicações por substâncias químicas associadas a desafios em redes sociais, 18 de dezembro de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024.

De acordo com uma análise de 2024 utilizando os dados do Sistema Nacional de Dados de Toxicologia dos Estados Unidos (NPDS, por sua sigla em inglês), as práticas mais comuns associadas aos desafios online incluem a ingestão de cápsulas de detergente, canela, noz-moscada e difenidramina, ocorrendo tanto no contexto de uso indevido quanto em tentativas de suicídio. Dos 2.169 casos incluídos na análise, 45% apresentaram efeitos moderados à saúde e 6,4%, efeitos graves. Além disso, foi observado que as tentativas de suicídio relacionadas a esses desafios tendem a aumentar um ou dois meses após os picos de buscas online, apontando para uma janela crítica para intervenção em saúde pública *(3)*.

É importante destacar que, de acordo com a análise, o grupo etário de 10 a 12 anos apresentou o maior aumento de intoxicações após picos de buscas online, em comparação com outros grupos de idade. De acordo com este estudo, muitas mudanças importantes no desenvolvimento ocorrem neste período da vida, coincidindo com um maior acesso às redes sociais, sendo que a média de idade em que as crianças recebem o primeiro telefone celular fora recentemente citada como 11,6 anos *(3)*.

Os danos associados ao uso de substâncias químicas, a curto ou longo prazo, dependem da interação de vários fatores, como o tipo de substância e a forma de consumo, características pessoais, físicas e psicológicas do consumidor, além do contexto social em que ocorre o consumo *(4, 5)*.

Alguns impactos à saúde relacionados à exposição a substâncias químicas são destacados a seguir *(4)*:

- Condições durante a gravidez e o desenvolvimento infantil: Baixo peso ao nascer, prematuridade, malformações congênitas, déficits neurológicos e deficiência intelectual.

- Acometimentos do sistema respiratório: Asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), infecções respiratórias, redução da função pulmonar e agravamento de doenças.

- Acometimentos cardiovasculares: Doença isquêmica do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais (AVC).

- Impacto na saúde mental e acometimentos neurológicos: Suicídios relacionados ao uso de pesticidas, além de doenças neurológicas como Parkinson e transtornos comportamentais e mentais.

- Exposição a carcinógenos e contaminantes ambientais: Associação com agentes cancerígenos ocupacionais, poluição do ar e fumo passivo.

- Envenenamentos não intencionais: Mortes por substâncias como pesticidas, solventes e monóxido de carbono.

Orientações aos Estados Membros

A OPAS/OMS recomenda aos Estados Membros reforçar a vigilância de intoxicações, especialmente em jovens, implementando estratégias de monitoramento em redes sociais e desenvolvendo campanhas de conscientização e prevenção para mitigar o impacto desses desafios na saúde mental e física dos adolescentes.

É fundamental uma resposta coordenada e colaborativa por parte da comunidade de saúde para prevenir esses perigos, especialmente entre crianças e adolescentes *(1, 2)*.

Vigilância e Monitoramento

Para fortalecer a capacidade de resposta a intoxicações químicas com desafios nas redes sociais, é essencial estabelecer estratégias eficazes de vigilância e monitoramento, como as seguintes *(1)*:

- Fortalecer os sistemas de vigilância e os Centros de Informação e Assessoramento Toxicológico para detectar e reportar incidentes de intoxicação química, especialmente em jovens.
- Implementar programas de monitoramento em redes sociais para identificar tendências ou desafios virais que promovam comportamentos perigosos.
- Desenvolver mecanismos de alerta oportuno com base na observação de picos de busca na internet, permitindo detectar padrões de interesse em desafios virais relacionados a substâncias perigosas.

Diagnóstico e Manejo Clínico

O tratamento de pessoas afetadas inclui atendimento médico imediato para estabilizar os sintomas físicos e acompanhamento psicológico para tratar a dependência e possíveis problemas de saúde mental relacionados. A educação sobre os riscos e a restrição de acesso a esses produtos em contextos de abuso são medidas-chave de prevenção *(1, 2)*.

Para garantir o manejo clínico adequado dos casos de intoxicação aguda, recomenda-se:

- Assegurar que os profissionais de saúde estejam capacitados na identificação rápida e tratamento adequado das intoxicações químicas.
- Fornecer orientações claras para que as unidades de respostas à emergência manejem casos graves, incluindo o uso de antídotos quando necessário e medidas de suporte.
- Melhorar os serviços de saúde mental para oferecer atendimento confidencial e acessível a jovens afetados pelo uso inadequado de redes sociais ou substâncias.

Prevenção e Educação

Para abordar os riscos associados aos desafios online que envolvem substâncias perigosas, é essencial implementar estratégias de prevenção e educação *(1, 2)*. Estas incluem:

- Campanhas de conscientização voltadas para adolescentes e pais sobre os riscos de participar de desafios online que envolvam substâncias nocivas.
- Educação dos profissionais de saúde para que reconheçam os sintomas de intoxicação relacionados a essas tendências e reportar os casos de forma oportuna.
- Promoção de intervenções específicas, adaptadas à idade, gênero e contexto cultural, focadas no desenvolvimento de habilidades de alfabetização digital e no incentivo a comportamentos saudáveis no ambiente virtual.
- Implementação de programas escolares que abordem o uso responsável de redes sociais, segurança online, pensamento crítico e hábitos saudáveis relacionados ao uso da tecnologia.

Participação Comunitária e Familiar

A participação comunitária e familiar é essencial para prevenir os riscos do uso inadequado das redes sociais, promovendo alfabetização digital e diálogo sobre os perigos *(1, 2)*. Isso inclui ações como:

- Envolver escolas e organizações comunitárias em esforços de prevenção, promovendo a alfabetização digital e o uso responsável da internet.
- Incentivar as famílias a manter uma comunicação aberta com crianças e adolescentes sobre o uso de redes sociais e os riscos associados.
- Fomentar diálogos familiares, escolares e comunitários sobre bem-estar digital, reduzindo o estigma e aumentando a conscientização sobre os riscos e desafios online.
- Capacitar educadores e profissionais de saúde para oferecer suporte efetivo na educação digital e na prevenção de comportamentos de risco em redes sociais.

Ações Institucionais no Setor Governamental e Privado

As ações institucionais são fundamentais para garantir a proteção dos jovens no ambiente digital, promovendo a responsabilização das plataformas e fortalecendo políticas públicas que regulem o seu uso *(1, 2)*.

- Promover a responsabilização das plataformas digitais, assegurando o cumprimento de restrições etárias e regulamentos que incentivem o design responsável de ferramentas digitais para jovens.
- Colaborar com autoridades locais e regionais para fortalecer políticas públicas que protejam adolescentes em ambientes digitais.
- Fortalecer e divulgar o trabalho dos Centros de Informação e Assessoria Toxicológica.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. A focus on adolescent social media use and gaming in Europe, central Asia and Canada: Health behaviour in school-aged children international report from the 2021/2022 survey. Genebra: OMS; 2024. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/378982.

2. Organização Mundial da Saúde. Teens screen and mental health, press release. Genebra: OMS; 2024. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/25-09-2024-teens--screens-and-mental-health.

3. Marshall RD, Bailey J, Lin A, Sheridan DC, Hendrickson RG, Hughes A, Horowitz BZ. Impact of social media "challenges" on poison center case volume for intentional ingestions among school-aged children: an observational study. Clin Toxicol (Phila). 2024;62(3):183-189. Disponível em: https://doi.org/10.1080/15563650.2024.2331064.

4. Organização Mundial da Saúde. The public health impact of chemicals: Knowns and unknowns. Genebra: OMS; 2016. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/206553/WHO_FWC_PHE_EPE_16.01_eng.pdf.

5. Organização Pan-Americana da Saúde. Abuso de substâncias. Washington D.C.: OPAS; 2016. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias.